

Entrado na Mesa às 15H 05
Distribua-se e Publique-se
Data: 30/03/2004

Maurício



Bloco de Esquerda

Grupo Parlamentar

VOTO 144/IX

DE SOLIDARIEDADE COM OS TRABALHADORES DA BOMBARDIER

A empresa canadiana Bombardier, a maior fabricante mundial de comboios, anunciou que vai despedir 6.600 postos de trabalho das suas unidades de transportes e encerrar sete fábricas na Europa, entre as quais a fábrica da Amadora. Além da ex-Sorefame, também fecham as portas três fábricas no Reino Unido e outras três na Alemanha, Suíça e Suécia. No entanto, e proporcionalmente, **a mais atingida é a Bombardier/Sorefame, com a eliminação de 400 postos de trabalho – 75% da sua actual força de trabalho.**

A Bombardier, na sua comunicação 07/04, entregou a todos os seus funcionários as “Condições de Cessação de Contratos de Trabalho por Mútuo Acordo”, colocando-os perante o ultimato: “ou aceitam o despedimento por mútuo ou terão um despedimento colectivo. **Trata-se de uma estratégia condenável de coacção, utilizada pela Bombardier para conseguir os seus intentos.**

A antiga Sorefame -, situada no concelho da Amadora, iniciou a sua actividade em 1943 e ao longo de 60 anos de actividade ao serviço da industria portuguesa. Desenvolveu, projectou e forneceu, equipamentos para aproveitamento hidro-eléctrico, hidro-agricolas e equipamentos de material circulante ferroviário, destinado ao mercado de vários países, prestigiando o nosso País e contribuindo positivamente para a economia nacional.

Mesmo após de ter sido desmantelado o sector de energia, a empresa emprega directamente cerca de 500 trabalhadores e, indirectamente, em regime de subcontratação, mais cerca 1000 trabalhadores. Tem em curso a execução de dois projectos, Metro do Porto e CP/2000 comboios do Porto, cuja fabricação e montagem final termina em Abril de 2004.

O poder político tardou em decidir a execução dos projectos em curso, designadamente os do Metro do Porto e de Lisboa (em expansão das suas frotas) e os das carruagens incluídas no programa CP 2000, que prevê, nomeadamente, a possibilidade de opção de aquisição de mais 10

carruagens sem a necessidade de novo concurso. A administração da Bombardier, neste contexto, tem sido criticada por não potencializar o capital humano e a empresa.

O futuro da Bombardier/Sorefame e dos seus trabalhadores dependia e depende das decisões do poder político. Segundo o ministro das obras públicas e dos transportes Carmona Rodrigues, o Governo tem um plano para que a Bombardier "passe ao lado da situação dramática de encerramento". O titular da pasta dos Transportes afirmou que mandara "auscultar todas as empresas de transportes do Ministério sobre eventuais aberturas de concursos para material circulante nos próximos dois anos". A informação foi compilada para a administração da Bombardier actuar em conformidade, ou seja: participar nos concursos de material circulante a fim de manter a empresa com uma carteira de encomendas que lhe garanta o futuro. No entanto vai adiantando que "o Governo não pode ser responsabilizado se porque trata de uma empresa privada e há regras de mercado a respeitar".

Trata-se de uma indústria única no sector ferroviário, uma empresa de ponta a nível mundial, com um know-how acumulado, um capital humano com formação e qualificação e plenas condições de viabilidade económica.

Não se pode por isso deixar de considerar escandaloso o anúncio do encerramento da Bombardier. Num momento de grave crise económica que atravessa o País e com pesada incidência social, laboral e económica na cidade da Amadora, é fundamental preservar este sector produtivo.

A Assembleia da República profundamente preocupada com o futuro da empresa Bombardier decide:

1. Manifestar a sua solidariedade com os trabalhadores e com todos os esforços para conservar os seus postos de trabalho;
2. Recomendar ao governo que tome todas as medidas necessárias para preservar este importante sector produtivo, decisivo para a sobrevivência do sector ferroviário nacional.

Assembleia da República, 30 de Março de 2004

Os Deputados do Bloco de Esquerda

João Figueira

Alde Sousa

Francisco Gonçalves